“ARQUEOLOGIA FUNERÁRIA NO MOSTEIRO DA LUZ” CONTRIBUIÇÕES DA MEDICINA LEGAL

Fuzinato DV (1,2), Fontes LR (1), Silva SFSM (2), Vieira DN (3,4), Mendonça MC (3,4), Morais JL (5)

Fig. 1 – Exposição parcial dos corpos inumados no carneiro da capela mortuária interna. Foto: Luiz Fontes

Fig. 2 – Vista geral dos corpos inumados no carneiro da capela mortuária interna. Foto: Luiz Fontes.

O Mosteiro da Luz, fundado em 1774 e construído entre os anos de 1774 e 1802 por Frei António de Sant'Anna Galvão, está localizado no bairro da Luz, no centro da cidade de São Paulo (Fig. 3). Foi construído em taipa-de-pilão (sendo um dos monumentos mais importantes dessa técnica construtiva) tendo sido declarado, em 1988, “Património Cultural da Humanidade” pela UNESCO, classificado pelo IPHAN (Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional) em 1943 e pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Património Histórico, Artístico e Arquitectónico do Estado de São Paulo) em 1979.

Fig. 3 – Mosteiro da Luz. Foto: Luiz Fontes

Actualmente, residem enclausuradas no Mosteiro treze monjas Concepcionistas, pertencentes inicialmente ao Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição da Divina Providência, que em 1929 foi agregado à Ordem das Concepcionistas por Dom Duarte (também conhecida por Ordem da Imaculada Conceição), um instituto religioso fundado por Santa Beatriz da Silva em Toledo, Espanha, no ano de 1484. O Mosteiro abriga, ainda, o MAS (Museu de Arte Sacra de São Paulo), que detém um acervo de cerca de 4000 peças, cujas produções artísticas visam o culto religioso, bem como a capela de Nossa Senhora da Luz (MAS, 2007).

Fig. 6 – Cemitério interno ou capela mortuária interna. Foto: Luiz Fontes

Em Fevereiro de 2008, detectou-se acidentalmente no edifício, durante uma avaliação de bioturbação por cupins (Fig. 7), a existência, no seu interior, de um antigo cemitério contendo 6 sepulturas de parede (carneiros) e uma cova de chão com lápide tumular (Fig. 6). Inicialmente foi encontrado um corpo mumificado (Figs. 1, 2 e 5). Promoveu-se então a pesquisa exaustiva da documentação histórica do Mosteiro, no sentido de obter dados mortuários das monjas sepultadas. Todavia, as fontes obtidas são imprecisas e geram dúvidas quanto à localização das sepulturas descritas.

Fig. 4 – Cemitério externo
Foto: Daniela Fuzinato

OBJECTIVOS: Este inesperado achado suscitou diversas questões, que promoveram um estudo multidisciplinar das sepulturas do Mosteiro (Fig. 9). Entre os trabalhos científicos propostos, os de medicina legal, terão como objectivo elucidar e provar as principais problemáticas, nomeadamente na prova científica do que hoje são meras hipóteses:

a) todos os restos ósseos presentes nas sepulturas do Mosteiro da Luz são de mulheres, pertencentes à Ordem das Concepcionistas;

b) os corpos sepultados na parte interna do Mosteiro da Luz (Fig. 6) pertencerem a monjas Concepcionistas que morreram entre os anos de 1774 e 1822;

c) os corpos das sepulturas e ossários localizados na parte externa ao Mosteiro da Luz (Fig. 4) pertencem a monjas Concepcionistas que morreram depois do ano de 1822;

A aplicação de conhecimentos médico-legais, será ainda fundamental para o objectivo de tentativa de identidade de cada monja sepultada no Mosteiro.

Fig. 7 – Exposição parcial dos corpos inumados no carneiro da capela mortuária interna. Observam-se ao fundo da sepultura túneis de cupins.
Foto: Luiz Fontes

MÉTODOS E RESULTADOS: Após a fase arqueográfica (escavação para exposição e recuperação dos corpos) de campo, proceder-se-á à análise dos restos ósseos a partir da metodologia médico-legal de identificação em laboratório baseada no resgate da documentação histórica (já em andamento) e análise em laboratório dos restos humanos que serão estudados com base na metodologia médico-legal de identificação, utilizando métodos “*métricos*”.

O estudo até agora permitiu documentar pelo menos 130 freiras inumadas no Mosteiro; quanto aos corpos sepultados internamente não há informações, mas nas sepulturas de parede (Fig. 6) foram até hoje encontrados 1 corpo mumificado (Figs. 1, 2 e 5) e outros 4 em fase de esqueletização, sendo um articulado (Fig. 7) e outros dois esparsos (Fig. 7 e 8). Em todos os carneiros encontrados na capela mortuária interna, uma massa argilosa com acúmulos de cal recobria os corpos, formando uma espessa camada (Fig. 5). Existem seguramente mais, como a seu tempo se investigará.

Fig. 8 – Crânio inumado no carneiro da capela mortuária interna. Foto: Luiz Fontes

Fig. 5– Exposição parcial dos corpos inumados no carneiro da capela mortuária interna. Observa-se a espessa camada argilosa sobre os corpos.
Foto: Luiz Fontes

CONCLUSÃO: A investigação que decorre evidencia a relevância da medicina legal para além das situações de rotina pericial. A patologia forense e a antropologia forense surgem como áreas fundamentais no âmbito do desenvolvimento do Projecto “Arqueologia Funerária no Mosteiro da Luz”, Processo IPHAN nº 01506000416-08-65 – Portaria 12 de 09 de Abril de 2008, projecto este de grande relevância para o conhecimento do património histórico-cultural e religioso da cidade de São Paulo.

Fig. 9 – Estrutura do programa “Arqueologia Funerária no Mosteiro da Luz” com os diversos planos de acções actuais (Protocolos do Programa, 2008).

MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO PAULO

REFERÊNCIAS

Arbenz GO. Medicina Legal e Antropologia Forense. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1988

Bove, C.; Ricciardi, A.; Cadorin, C.B. Canonização do Servo de Deus Frei Antonio de Sant´Anna Galvão (Antonio Galvão de França) O.F.M.Desc. Fundador Mosteiro das Irmãs Concepcionistas (Recolhimento de N. Senhora da Luz) (1739-1822). Posição sobre vida, virtudes e fama de santidade. Congregatio de Causis Sanctorum Prot. Nº 1765. Roma, 1993. São Paulo: Edições Loyola, v.2 (Biografia Documentada), 1996

Bass W. Human osteology – a laboratory and field manual. 4th ed. Columbia (MO): Special Publication nº 2 of the Missouri Archaeological Society; 1995

Buikstra JE, Ubelaker D. Standards for data collection from human skeletal remains. Arkansas Archaeological Survey Research Series nº 44; 1994

Byers, SN. Introduction to forensic anthropology. 2ª ed. Boston: Pearson, 2005

Comas, Juan. Manual de antropología física. México: Fondo de Cultura Economica, 1957

Fávero F. Medicina legal. 8ª ed. 1º vol. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1966

Morais,J L. et. al. Projeto “Programa Arqueologia Funerária no Mosteiro da Luz”, Processo IPHAN nº 01506000416-08-65 – Portaria 12 de 09 de Abril de 2008, São Paulo: MAE-USP/MAS-SP, 2008.

Pickering, Robert B.; Bachman, David C. The use of Forensic Anthropology. Bocca Raton: CRC Press, 1997.

Coma, José M. Reverte. Antropología forense. 2ª ed. Madrid: Ministerio de Justicia, 1999

Agradecimentos:
Mari Marino – Directora Executiva do Museu de Arte Sacra de São Paulo – Brasil e seus funcionários

1 - Instituto Médico-Legal (IML) de São Paulo, Brasil
2 - Academia de Polícia Civil de São Paulo Dr. Coriolano Nogueira Cobra (ACADEPOL), Brasil
3 – Instituto Nacional de Medicina Legal (INML, I.P.), Portugal
4 – Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Portugal
5 – Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, Brasil